

**JORNALISMO – 2018**

**Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE**

**São João da Boa Vista - SP**

DROGAS E MÍDIA

A importância da comunicação na prevenção do uso

Taina Nery Urso – UNIFAE – *tah\_nery07@hotmail.com*

**Resumo**

Este trabalho pretende mostrar a representação histórica do uso de drogas até os dias atuais resultando no consumo problemático, com o objetivo de ressaltar a importância que a mídia tem para a prevenção e também na promoção da saúde. A partir de pesquisas em artigos e livros que abordem o assunto, a discussão aponta como os meios de comunicação exercem um papel fundamental na formação da opinião pública.

**Palavras-chave**

Drogas; Mídia; Prevenção; Influencia.

**Introdução**

        Para compreender a importância cultural e científica das drogas é indispensável um olhar histórico que desvende os interesses que buscam regulamentar socialmente o consumo destas substâncias que assumem papéis culturais de devoção, de cura, de identidades étnicas, de gênero, entre outras. As drogas têm acompanhado o percurso da humanidade desde os primórdios da existência humana, sendo uma questão de grande complexidade. O sentido dado em tempos passados em geral não gerava uma ameaça à sociedade, pois seu uso estava ligado a situações específicas. Isso porque cada cultura tinha suas peculiaridades na utilização e no cultivo dessas drogas, que vão desde remédios para cura das mazelas que atingiam as civilizações, até para a busca de sensação de humor, paz e excitação. E estes por sua vez, não tinham conhecimento das consequências que as mesmas podiam causar.

    No Brasil, a história das drogas está associada aos índios, que conforme estudos, descobriram plantas com substâncias tóxicas e as utilizavam em suas manifestações religiosas, rituais e confraternizações, incluindo o tabaco (OLIVEIRA e CARNEIRO, 2014, p.21).

     A maconha ficou conhecida como a primeira droga trazida por escravos angolanos que vinham nas caravanas portuguesas que colonizaram o Brasil. Seu uso popular se disseminou em camadas das grandes cidades e áreas do interior do país, e só veio a ser proibida nacionalmente a partir do ano de 1932, ainda que desde o século XIX já houvessem perseguições.

De acordo com Oliveira e Carneiro (2014), as drogas mais importantes na história econômica, social, e cultural brasileira, foram e ainda são as bebidas alcoólicas, principalmente a cerveja, o tabaco, a cachaça e o café. Tanto que o Brasil se tornou o maior produtor mundial de café, posição que mantém até hoje.  O tabaco também fez do país o maior exportador mundial.

Partindo desse pressuposto, o consumo de drogas sempre existiu ao longo dos tempos, desde as épocas mais antigas, presente em todas as culturas e religiões, com finalidades diferentes e especificas. Então podemos dizer que a droga como qualquer outro elemento segue a evolução das culturas, ou seja os padrões e os tipos de drogas consumidos mudam de uma época para outra. Assim passando por diferentes formas de consumo, chegando até hoje com vários significados como busca de prazer, alívio imediato, fonte de renda, entre outras, (SILVA, 2012, p.35). O que diferencia o uso de drogas do passado e o uso atual, é que deixou de ser um elemento de agregação, um fator de coesão social e emocional, para ser um elemento de doença social.

**A Sociedade e a Droga**

Como citado anteriormente, as drogas sempre fizerem parte dos momentos históricos tendo participação dentro da sociedade, e com o passar dos anos o seu uso foi sendo modificado, até se tornar um problema a ser combatido devido aos danos causados no indivíduo e na sociedade como um todo.  Diante disso, foi a partir do século XX que a droga passou a representar um grave problema de saúde pública gerando preocupações e combate dentro da sociedade, e os usuários passaram a ganhar sentidos negativos pelo uso. Almeida apud Lombardi (2011).

Nesse contexto a sociedade apresenta diferenças culturais em relação as finalidades do uso de drogas presentes em todos os lugares, levando a cultura moderna a implicar no papel das drogas:

“Em uma sociedade focada no consumo, na qual o importante é o “ter” e não o “ser”, e a inversão de crença e valores gera desigualdades sociais, favorece a       competitividade e o individualismo, não há mais “certezas” religiosas, morais, econômicas ou políticas.  Esse estado de insegurança, de insatisfação e de estresse constante incentiva a busca de novos produtos e prazeres – nesse contexto, as drogas podem ser um deles. ” (Brasil, p.96, 2011).

Podemos dizer então que o uso indevido das drogas implica em vários fatores, levando em conta que nenhuma pessoa nasce predestinada a usar drogas ou a se tornar dependente por influências, “Nós, seres humanos, por nossa humanidade e incompletude, buscamos elementos para aliviar dores e acirrar prazeres.  Assim, encontramos as drogas. Algumas vezes experimentamos, outras usamos sem nos comprometermos, e em outras, ainda abusamos”. (Brasil, 2011, p.112).

 É importante então entendermos em geral que um indivíduo que tem uma dependência, ele não tem em prática uma doença, mas sim a tentativa de buscar soluções para os problemas em si. Nesse sentido, não podemos deixar de mencionar:

“A droga que uma pessoa consome não é exatamente a sua doença, mas muitas vezes o remédio improvisado de quem sofre e busca amenizar suas dores. É preciso identificar e sanar as origens dos problemas em cada pessoa, por meio da assistência e da adesão voluntária a tratamentos (...). As drogas devem ser tratadas como hábitos culturais e, quando os usuários apresentarem necessidades de saúde decorrentes de seu consumo, o poder público, em especial as áreas de saúde e assistência social, deve oferecer ajuda adequada. ” (Oliveira & Carneiro, 2014, p. 30).

Portanto o uso de drogas se revela um importante problema com repercussão social e econômica para a sociedade contemporânea, não deixando de lado que o uso problemático vem junto de outras condutas de compulsividade sendo característica numa sociedade de enorme idealização de valor por excelência.

Nesse contexto então é ressaltado que todas as pessoas fazem o uso de drogas no decorrer da vida, seja no cigarro, no café, em algum medicamento entre outros. O que diferencia é o tipo da droga utilizada e a quantidade, desse modo a droga sempre teve lugar na sociedade.

**A** **Dependência**

Dependência vem de uma palavra latina que significa dependere, ou seja, estar intrinsecamente ligado a algo ou alguém, que no caso à droga. É um vínculo que o indivíduo estabelece com diferentes substâncias psicoativas. É uma questão complexa, que exige um olhar para diferentes fases da vida de uma pessoa, dentro de um contexto onde pode fazer o uso de uma ou várias substâncias lícitas, ilícitas ou ambas. Então, não podemos olhar para a droga somente, mas para todo o contexto pessoal, social e psicológico da pessoa, (SILVA, 2012, p.36).

Almeida (2011) observa que é importante quando se fala de drogadição enquanto um problema social, refere-se aos indivíduos que ficam presos a droga pela dependência, e não aqueles que as drogas não são problemáticas. Diante disso pode-se relatar a existência de quatro níveis de relação de uma pessoa com as drogas, que são: o da experimentação, o ocasional, o abusivo e o da dependência. Os problemas estão ligados aos terceiros e quarto níveis quando sai de uma condição não significativa para de uma necessidade em usar.

Partindo desse contexto a dependência, por sua vez, é um fenômeno extremamente complexo que envolve vários fatores, portanto são chamados de “dependentes” aquelas pessoas com realidades individuais extremamente diversas.

Diante disso é importante ressaltar que a dependência de drogas possui 3 eixos: o sujeito, com suas características de personalidade, a droga com propriedades e o contexto sociocultural (meio ambiente) no qual se realiza o encontro do sujeito e a droga. (SILVEIRA & SILVEIRA, 2016)

A dependência tem como característica a falta de controle que leva uma pessoa a usar uma droga periodicamente para obter prazer, aliviar tensões, ansiedade, medos ou sensações desagradáveis em que há uma perda de controle, onde passam a agir de forma repetitiva em relação ao uso. A dependência se apresenta de duas formas, a física e a psicológica:

“A dependência física se evidencia pela presença de sintomas ou sinais físicos que aparecem quando o sujeito interrompe o uso da droga ou diminui a quantidade utilizada. Os sinais de abstinência dependem do tipo de substancia que foi usada e aparecem algumas horas ou dias depois do uso. Já a dependência psicológica corresponde a um estado de mal-estar e desconforto que surge quando o dependente interrompe o uso, os sintomas mais comuns são ansiedade, sensação de vazio e dificuldade de concentração podendo variar de pessoa para pessoa. ” (SILVEIRA & SILVEIRA, 2017).

Nesse contexto o consumo de substancias psicoativas demonstrou um grande crescimento a partir do século XX, tornando-se uma questão de saúde pública. Sendo assim a complexidade da mesma na atualidade é um problema que está recebendo crescente atenção. Portanto a dependência é algo atual para se discutir pois somente após a segunda metade do século passado ela deixou de ser tratada como um desvio de caráter ou forma de sintomas para ganhar contorno de transtornos com características especificas.

**Justificativa**

Como mencionado, as drogas sempre tiveram lugar na sociedade e a partir do século XX passaram a ser representadas como um grave problema de saúde pública, gerando preocupações e combates. Portanto o uso de drogas se mostra um importante problema com repercussão social e a complexidade desse assunto está recebendo crescente atenção.

Assim como qualquer elemento da sociedade que segue a evolução os meios de comunicação não ficaram imunes e é inegável a influência que a mídia possui sobre a população. Em função disso está cada vez mais fácil perceber a importância que os meios de comunicação têm, exercendo um papel fundamental na formação da opinião pública, se tornando essencial na emissão de informações.

Desse modo surgiu a iniciativa de escrever o presente artigo visto, que há poucos trabalhos que abordem o assunto, mostrando que a mídia pode contribuir de forma positiva na prevenção do uso das drogas e também na promoção da saúde.

**Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa que resultou no presente trabalho, é estudar e ressaltar a importância que a mídia tem na prevenção e sobre outros assuntos relacionados ao uso de drogas.

Como objetivos específicos, procurou-se:

* Buscar em artigos e livros o papel da mídia na transmissão de informação sobre drogas.
* Estudar as contribuições e aspectos importantes sobre drogas e mídia.
* Refletir e ressaltar no material pesquisado a contribuição da mídia para prevenção do uso de drogas.

**Desenvolvimento**

O uso de drogas é uma condição histórica de maior parte das sociedades, e existem diferentes representações sociais do uso de drogas e do usuário na atualidade que exercem uma influência no processo de cuidar e na complexidade desse cuidado. Então quando falamos em cuidado ou tratamento ele não pode ser baseado em julgamento moral ou na droga consumida e sim nas necessidades de saúde da pessoa cuidada.

Oliveira e Carneiro (2014) afirmam que as substâncias em si não definem a gravidade ou qualificam o tipo de consumidor. Ajudar as pessoas a conquistar o autocontrole por exemplo, é o esforço necessário para combater as formas de consumo destrutivo. Toda série complexa de relações e opiniões sobre o uso de drogas e do usuário também se apresenta quando se trata do tema cuidar dessas pessoas.

Partindo de todo esse contexto o trabalho objetiva estudar as drogas e a mídia, ressaltando a importância da mídia para a saúde. Mais do que nunca a mídia está inserida em nosso cotidiano e o acesso aos meios de comunicação e a difusão da mesma intensificaram-se a partir da década de 90 e desde então fazem parte do dia a dia das pessoas. FARINA apud GUAZINA (2012).

**O Poder da Mídia**

Os meios de comunicação têm o papel de informar a sociedade e é muito visível a influência que a comunicação de massa exerce sobre a população. Conhecer o que acontece além da própria experiência e ter informação do que não se pode ver, satisfaz o instinto humano. Como revela a pesquisa da Secretaria de Comunicação do Governo de 2017, 90% das pessoas usam a mídia como fonte de informação, sendo a TV o principal meio.

As pessoas querem ver, ler e ouvir notícias sobre saúde e o poder da mídia atinge grande parte da população influenciando a opinião pública, portanto as informações sobre os cuidados com a saúde veiculadas na imprensa contribuem para mudar os hábitos da população. Muitas vezes a carência da mídia em abordar a multiplicidade dos fatores relacionado as drogas proporcionando discussões aprofundadas, influencia diretamente a visão e abordagem que se faz do assunto. (SABACK, 2012).

Em um outro contexto o trabalho dos meios de comunicação com temas relacionados a saúde tem sido de fundamental importância para prevenção e superação de crenças. O crescente consumo de substâncias e a forma como a informação sobre drogas chega à população diariamente geram diversas opiniões acerca do assunto:

“A imprensa, ao divulgar as inúmeras matérias sobre drogas, não estabelece, necessariamente, o que a população vai pensar, mas coloca em pauta o assunto a ser debatido, influenciando a chamada “agenda pública”. Os temas são colocados em discussão e, dessa forma, são estabelecidas as prioridades. ” (BRASIL, p336, 2011)

De um lado temos a publicidade que evidencia um estímulo, do outro temos campanhas, programas governamentais que atuam como forma de orientação. Nesse sentido a mídia pode ser utilizada como um poderoso instrumento informativo na prevenção do uso de drogas. Diante disso como ressalta Farina (2012) é importante salientar que a análise do material transmitido pelo meio de comunicação vai depender do contexto histórico, cultural e social em que ele está inserido, existem vantagens e desvantagens pois pode ocorrer uma distorção na publicação e na interpretação. Sendo assim a mídia desempenha papel importante na vida social e a informação pode interferir no indivíduo e na sociedade tanto de forma benéfica quanto maléfica.

Existem evidências entre profissionais de diversas áreas do conhecimento de que a cobertura da mídia é a melhor ferramenta para despertar a atenção de quem toma decisões públicas. Dessa forma, elaborar bem as mensagens para alcançar quem tem o poder de provocar mudanças sociais é imprescindível.

Nas palavras de Tabakman (2013) a saúde não se faz apenas nos hospitais, ela é construída todos os dias em todos os lares e os meios de comunicação são peças-chaves para difundir a mensagens de saúde, “muitas pesquisas com a população mostram que, em todas as classes sociais, o rádio, a televisão, os jornais, as revistas e a internet são a principal fonte de informação em questões importantes”.

Ainda nesse sentido a informação se faz essencial:

“A promoção da saúde enfatiza a necessidade das pessoas de assumir maior responsabilidade direta, e para que haja participação em saúde a informação é condição essencial. Não se trata de manipular o público, já que o conceito de promoção da saúde traz implícito que alcance seus fins por persuasão. Só se trata de fazer o que a mídia sabe fazer muito bem: transmitir a realidade, de maneira simples, precisa e clara, com consciência dos efeitos que a informação provoca. ” (TABKMAN, 2013).

Pelo grande alcance que se tem, a mídia assume o poder de controle social, difundindo as ideologias ao seu discurso, sendo assim desempenha funções diversas e dependendo do ângulo abordado pode ser representante de informações que esclarecem a população a respeito das reais dimensões da questão. A partir desse contexto, enquanto poderoso instrumento na formação de opinião, a mídia contribuí para a imagem que a sociedade constrói sobre as drogas. (SABACK, 2012).

Desse modo, a droga pode ser vista a partir de vários discursos, portanto é importante a interface entre os vários olhares sobre esse tema polêmico:

“Em se tratando de drogas, além dessa lógica dual, de reafirmação ou negação, com base nas ideologias difundidas por meio da mídia, é importante incentivar reflexões críticas sobre a questão, a partir da criação de espaços de discussão que facilitem o desenvolvimento de interfaces entre tantos e diversos discursos sobre a droga, para que o sujeito possa construir um saber e um posicionamento crítico referente à questão. Para tanto, porém, é necessário abordar o fenômeno das drogas em sua multiplicidade, descartando a velha forma reducionista, ou seja, a partir da divulgação de informações que abarquem as muitas dimensões envolvidas neste fenômeno e construindo debates e discursos segundo uma visão multidimensional, baseada em aspectos reais e não em mitos e moralismos. ” (SABACK, 2012, p. 293)

Como já mencionado, a mídia é um poderoso instrumento nos tempos modernos e quando aliada, pode ser muito útil para o campo da prevenção. E se falando da complexidade do cenário das drogas na mídia a opinião pública consolidando conceitos e crenças da população, e apesar dos meios de comunicação ser um pingente instrumento nas políticas públicas, poucos esforços têm sido dedicados a compreensão dessas questões (BRASIL, 2011, p.337).

E para finalizar nas palavras de Almeida (2011) é visível a relevância que os meios de comunicação tem, e pouco  tem  sido  feito  para  inserir a  mídia,  e  seu  grande  poder  de  disseminar  a  informação,  de  maneira efetiva  na  prevenção  ao  uso  e  abuso  destas  substâncias pois os meios de comunicação podem ser usados como forma de ação na prevenção e tratamento da dependência química no sentido de informar e sensibilizar as pessoas para que elas façam suas escolhas, bem como reduzir os fatores de riscos e aumentar os de proteção.

**Considerações Finais**

Como vimos o uso de drogas sempre esteve presente na história da humanidade e foi passando por diferentes formas de consumo, manuseio e função, chegando até os nossos dias atuais com inúmeros significados, dentre eles busca de prazer, alivio, entre outros. E já mencionado anteriormente, em nenhum momento da história existiu uma civilização livre de qualquer substancia, podendo-se dizer que a droga como qualquer outro elemento na sociedade, segue a evolução das culturas. É no início do século XX, porém, que a droga passa a ser vista como um problema. Como explica (PRATA & SANTOS, 2009) o que diferencia o uso do passado para o atual é que deixou de ser um elemento de integração para se tornar uma doença social.

Dessa forma, o presente trabalho buscou ressaltar a importância da mídia para a saúde, ou seja, na prevenção do uso de drogas, através de pesquisas em livros e artigos enfatizando a contribuição dos meios de comunicação para a reflexão e compreensão no campo da prevenção.

Diante disso, os meios de comunicação assim como o uso de drogas, historicamente avançaram, e a mídia como poderoso instrumento e pela sua ampla capacidade de alcance, quando aliada, pode contribuir positivamente. A mídia não é apenas um elemento alheio ao fenômeno das drogas, ela é fundamental para a reflexão crítica e o entendimento da questão no momento em que o uso de drogas se generaliza.  Portanto é importante ter vários olhares sobre esse tema.

A mídia pode contribuir para a superação da logica dual com que o senso comum e o imaginário coletivo tendem a aprender o fenômeno das drogas, pois, enquanto instrumento moderno de comunicação de massa, dispõe de espaços com ampla inserção social que poderiam ser aproveitados para essa finalidade. (SABACK, 2012).

 A partir disso a contribuição que fica é reafirmar a importância da mídia nas medidas preventivas para a saúde pública, pois ninguém duvida que existam dificuldades em encontrar caminhos que sensibilizem e instruam a sociedade sobre os problemas gerados pelas drogas.

**Referências**

ALMEIDA, J. R. *O homem contemporâneo e o uso de drogas: reflexões acerca das problemáticas sociais*. 2011. 47f. Monografia de conclusão de curso de psicologia.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias- 4.ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas- SENAD, 2011.

FARINA, D. *Drogas: uma revisão sistemática da literatura entre 2000-2010.* 2012. 147f. Mestrado em saúde coletiva- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

OLIVEIRA, W.F; CARNEIRO, H. Álcool e outras Drogas da coerção à coesão. Florianópolis. Ed.UFSC, 2014.

PRATTA, E, M, M; SANTOS, M, A. *O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. 2009. vol.25. Psicologia: Teoria e pesquisa. Brasília,2009.*

SABACK*, A. As drogas na contemporaneidade perspectivas clínicas e culturais.* 2012.Pg*,289.* Ed.UFBA*.* Salvador*,* 2012

SILVA, E.A. *Álcool e outras drogas.* 2012. Pag,35. 1.ed. São Paulo, 2012

SILVEIRA, D.X; SILVEIRA, E.B.D*. Padrões de uso de drogas eixo políticas e fundamentos.* Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas- SENAD, 2017.

TABAKMAN, R*. A saúde na mídia: medicina para jornalistas jornalismo para médicos.* 1.ed - São Paulo: Summus Editorial, 2013.